

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

PAPEL DA ENFERMAGEM NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro¹

Micaelle de Sousa Silva²,

Kleyton Pereira de Lima³,

Mariany Fernandes da Silva⁴,

Érica Rodrigues Fernandes Silva⁵,

Rosely Leyliane dos Santos⁶

RESUMO

A captação de órgãos consiste em um procedimento que ocorre quando um paciente tem morte encefálica confirmada. Para a sucessão da doação dos órgãos, é importante a abordagem humanizada e capacitada da equipe multiprofissional com os familiares do doador, de forma que obtenham o consentimento familiar para a doação. Além disso, é necessário que esses profissionais saibam o manejo adequado do provável doador para a preservação dos órgãos e tecidos. Objetiva-se descrever a experiência acadêmica de estudantes de Enfermagem que presenciaram uma captação de órgãos em prática curricular. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva. Um grupo de discentes da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, ofertada no 5º semestre do Curso de Enfermagem, de uma Universidade localizada na região do Cariri, tiveram a oportunidade de presenciar uma captação de órgãos, em um hospital da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará, em 2019. Inicialmente, a enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico recebeu e coordenou toda

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Monitor da disciplina de Fisiologia Humana (Unileão). E-mail: felip-xu@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Laboratório de Habilidade em Enfermagem (PROAE). E-mail: micelle.sousa@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: kleyton.pereira@urca.br.

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: mariany.fernandes@urca.br.

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: erica.rodrigues@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem (LiSAE-URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br.

a equipe de captação, realizou o check-list de cirurgia segura, identificou os órgãos e tecidos que seriam doados e distribuiu, pela sala, os locais que cada equipe da captação deveria se alocar durante o processo e demais etapas inerentes ao procedimento. O técnico de enfermagem auxiliou na organização do instrumental cirúrgico e também, na instrumentação. Além dos cirurgiões responsáveis pelo preparo dos órgãos, estava presente um perfusionista, responsável pela circulação extracorpórea, que também era enfermeiro, como também a presença de uma captadora, que era enfermeira do banco de córnea da região, esta responsável por coletar a córnea do paciente e conduzir de forma oportuna. Os órgãos e tecidos coletados foram fígado, rins e córneas. Assim, foi evidenciado que a Enfermagem desempenha papel importante em todo o processo de captação de órgãos e tecidos. A atuação decisiva do enfermeiro, neste momento, é fator contribuinte para o desenvolvimento da equipe multidisciplinar envolvida neste processo, por serem considerados como facilitadores, devido sua habilidade interpessoal, conhecimento e sensibilidade. Por isso, desde a graduação, é importante abordar esta temática para que o futuro profissional esteja capacitado a atuar em todas as áreas do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos; Enfermagem; Segurança do paciente.